VOLUME 13 NÚMERO XXXVIII

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

30 de Setembro de 2017

Neste relatório

1. Introdução
1 Sumário Executivo
2 Mandato de Investimento
2 Tendências do mercado
4 Gestão operacional
5 Desempenho da carteira
7 Custos de gestão
8 Transferência para o OGE
8 Cumprimento de regras
10 Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o "Fundo".

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2017.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 30 de Setembro de 2017 era de 16,69 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 126,79 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 318,50 milhões de dólares, sendo as transferências para o Orçamento de Estado foram de 315 milhões de dõlares e de 3,50 milhòes de dõlares para despesas de gestão.
- O lucro/perdas no período foi de $371,13 milhões, representando um retorno de 2,29%, a comparar com os 2,38% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	2,29	8,02	6,78	4,27	4,50	4,26
Benchmark (Referência)	2,38	8,02	6,50	4,25	4,42	4,24
Diferença	-0,09	0,00	0,29	0,02	0,07	0,02
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	0,67	2,87	-0,55	1,71	1,04	2,71
Referência	0,74	2,92	-0,74	1,69	1,01	2,70
Diferença	-0,08	-0,05	0,19	0,02	0,03	0,01
Acçõens Internacionais	4,80	15,80	18,19	8,00	11,32	10,28
Referência	4,84	16,01	18,17	7,69	10,99	9,68
Diferença	-0,04	-0,22	0,02	0,31	0,33	0,60

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Setembro de 2017 eram os seguintes:

Tabela 2

	31-Jul-17	31-Ago-17	30-Set-17
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40,00%	40,00%	40,00%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10,00%	10,00%	10,00%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone	10,00%	10,00%	10,00%
Total de Rendimento Fixo	**60%**	**60%**	**60%**
MSCI World Index ex Australia Net Dividents Reinvested	39,00%	39,00%	39,00%
MSCI Australia Index	1,00%	1,00%	1,00%
Total Acções	**40%**	**40%**	**40%**
Total	**100%**	**100%**	**100%**

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Mercados Globais

A divulgação de dados económicos positivos ao longo do terceiro trimestre continuou a confirmar uma tendência de crescimento saudável para a economia mundial. As taxas de desemprego nos países mais desenvolvidos continuaram a registar mínimos dos últimos anos, os salários continuaram a aumentar, as empresas e a confiança dos consumidores têm-se mantido sólidas e os dados da produção industrial também apresentam uma recuperação modesta nas economias mais desenvolvidas. A maioria dos preços dos activos financeiros registou um movimento ascendente durante o trimestre, devido ao robusto e sincronizado crescimento económico mundial, à baixa inflação e ao continuado estimulo das políticas monetárias nas economias desenvolvidas. Consequentemente, os principais bancos centrais mundiais têm vindo a sinalizar sua intenção de reverter gradualmente o grau de estimulo das suas políticas monetárias, apesar de a taxa de inflação estar, em geral, abaixo dos seus respectivos objectivos.

A Reserva Federal dos EUA (FED) é o banco central que se encontra mais adiantado no processo de reversão do estimulo das suas politicas monetárias. Em Setembro, o FED voltou a anunciar a diminuição da taxa de reinvestimento das obrigações que detém no seu balanço, no valor de 4,5 mil biliões, a partir de Outubro. O mercado espera que o FED aumente a taxa de juro de referência novamente em Dezembro de 2017, tendo em conta a divulgação das previsões dos decisores do FED. Adicionalmente, o FED projecta efectuar outras três subidas da taxa de juro em 2018, em caso de continuidade das tendências económicas actuais.

O Banco Central Europeu (BCE) também indicou que deverá anunciar em breve o seu plano para reduzir o ritmo do seu programa de compras de obrigações, a partir de 2018. No entanto, os decisores do BCE declararam que qualquer mudança na política monetária será gradual e assegurará que a política continue a sustentar a recuperação persistente da economia. Refira-se que o BCE está actualmente a comprar um total de 60 mil milhões de euros mensalmente para suportar a economia da zona euro.

Dada a inflação crescente, a baixa taxa de desemprego e a forte depreciação da libra, os decisores políticos do Banco da Inglaterra (BoE) têm vindo a anunciar mais explicitamente que pretendem subir a taxa de juro antes do final do ano, ou no início do próximo ano. No entanto, com a negociação da "Brexit" em curso, qualquer decisão pode afectar o sentimento das empresas e dos consumidores, o que, por sua vez, condicionará dialecticamente a politica do BoE.

O Banco do Japão (BoJ) é o único grande banco central mundial que continua a sinalizar e a implementar uma política monetária bastante acomodatícia elevar a respectiva inflação doméstica. Recentemente, os decisores do BoJ afirmaram que pretendem que a sua politica seja determinada, sobretudo, em função dos desenvolvimentos dos agregados económicos domésticos, em vez das tendências de politica noutras economias mundiais.

Mercados Accionistas

O mercado accionista global registou um forte ganho no terceiro trimestre, liderado pelos Mercados Emergentes e a Europa. Estes ganhos resultaram do avolumar de perspectivas positivas para economia global e a generalizada divulgação de resultados das empresas acima do esperado.

O mercado de acções nos EUA terminou o trimestre em território positivo e alguns índices registaram o maior ganho trimestral consecutivo, impulsionados pelo dinamismo dos resultados das empresas. O mercado dos EUA deve concluir o ano de uma forma robusta, suportado pelo crescimento do credito empresarial e aceleração dos resultados empresariais. Além disso, a proposta de redução dos impostos sobre os lucros das empresas, assim como a possibilidade e extensão destes cortes, deverá suportar o mercado norte-americano no curto prazo.

O mercado accionista europeu registou um trimestre assinalável, apoiado pelo dinamismo económico da região, resultados empresariais robustos uma forte redução das incertezas politicas, perspectivando-se uma continuada subida das cotações das empresas no ultimo trimestre do ano.

Na região do Pacífico, o mercado de acções no Japão apresentou desempenho assinalável durante o trimestre, com crescimento global a impulsionar as suas exportações, que aumentaram mais de 18% em 2017. A evolução do mercado japonês provou, neste trimestre, que não depende apenas da depreciação do iene, já que o iene se valorizou em relação ao USD neste trimestre. Ao mesmo tempo, o mercado de acções australiano também registou um pequeno ganho no trimestre, impulsionado pelos sectores energético e de materiais básicos.

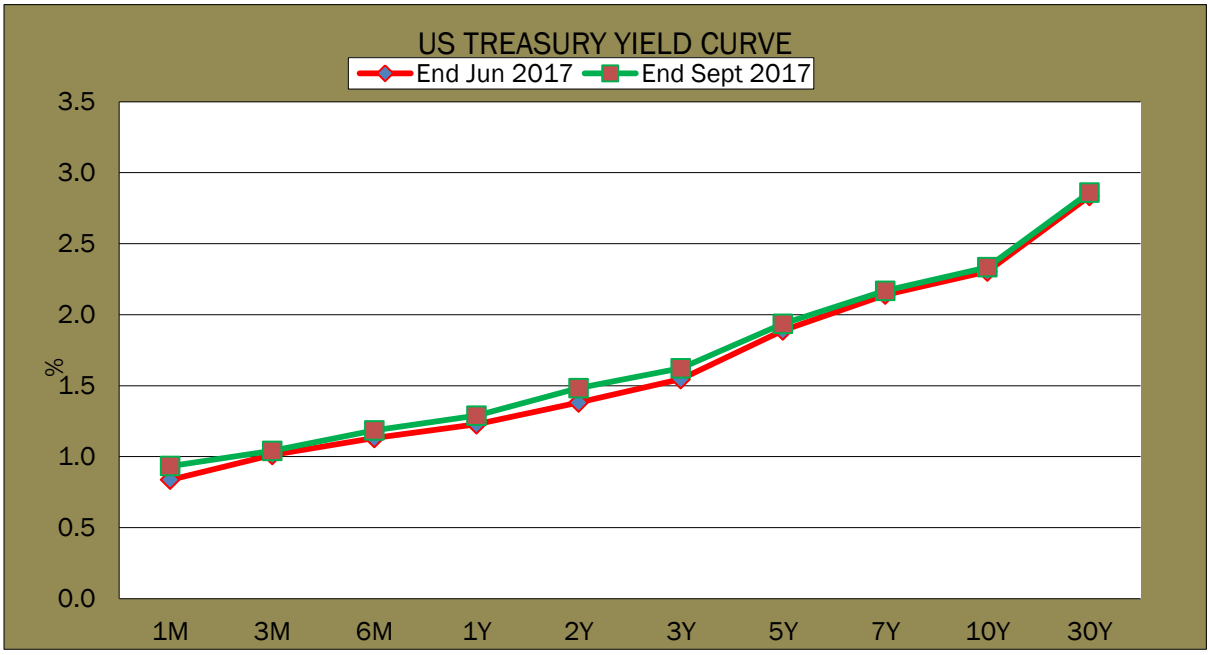
Mercados de Títulos do Tesouro, incluindo os EUA

Nos mercados obrigacionistas, os títulos de Tesouros Europeus geraram rendimentos modestos, já que os investidores anteciparam níveis de inflação mais altos e uma política monetária mais

limitada. O Banco Central Europeu manteve taxas de curto prazo constantes durante o período, mas as autoridades sugeriram que o notório programa de compra de títulos do BCE possa começar a ser reduzido em breve. As taxas de juro das obrigações a 10 anos da Alemanha diminuíram um ponto base, encerrando o trimestre em 0,46%.

O gráfico abaixo ilustra a curva de rendimentos ("yield curve") do mercado de títulos do Tesouro dos EUA entre os 3 meses e os 30 anos, comparada com o final do trimestre anterior. O gráfico indica que as taxas de juro das curtas e médias da curva aumentaram, com as taxas de juro mais longa a manterem-se praticamente inalteradas. Os "yields" de curto prazo - 3, 6 e 12 meses - aumentaram 4 pontos base; as taxas de juro intermédias, relativos a obrigações a 2 anos, subiram 10 pontos base, enquanto o rendimento das obrigações de 3 e 5 anos aumentou 6 pontos base. Nos segmentos mais longos da curva, dos 10 aos 30 anos, os juros aumentaram uma média de 3 pontos base no terceiro trimestre.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestaõ	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0.5%	0.25%	15-Dec-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0.5%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0.5%	Nil	04-Dec-14
MSCI World index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0.4%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0.4%	Nil	21-Feb-13
MSCI World index Net Dividends Reinvested	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1.0%	1.00%	07-Oct-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0.5%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Minimu	Limite Maximu
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	40%	± 2,5%	39.12%	37.50%	42.50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	9.76%	9.00%	11.00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nacão Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	5.01%	4.50%	5.50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	5.03%	4.50%	5.50%
Total do Rendimento Fixo		**60%**		**58.93%**	**55.50%**	**64.50%**
MSCI Index ex Australia Net Dividents Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	17.38%	13.00%	21.00%
	BlackRock			17.40%	13.00%	21.00%
MSCI World Index Net Dividents Reinvested	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	5.21%	3.50%	6.50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1.09%	0.50%	1.50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		**40%**		**41.07%**	**30.00%**	**50.00%**

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo

contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.

- A "diferença" é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A "diferença" resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados 'custos de transação' e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,69 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	$'000
Valor de abertura do balanço (01 Julho de 2017)	16.504.588
Receitas durante o período	126.786
Transferência para o Orçamento de Estado	-315.000
Retorno no período	371.125
Valor de fecho do balanço (30 de Setembro de 2017)	**16.687.499**

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	$'000
Dinheiro e seus equivalentes	487.167
Outros Recebimentos	62.578
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	16.212.563
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-72.696
Contas a pagar	-2.113
Total	**16.687.499**

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

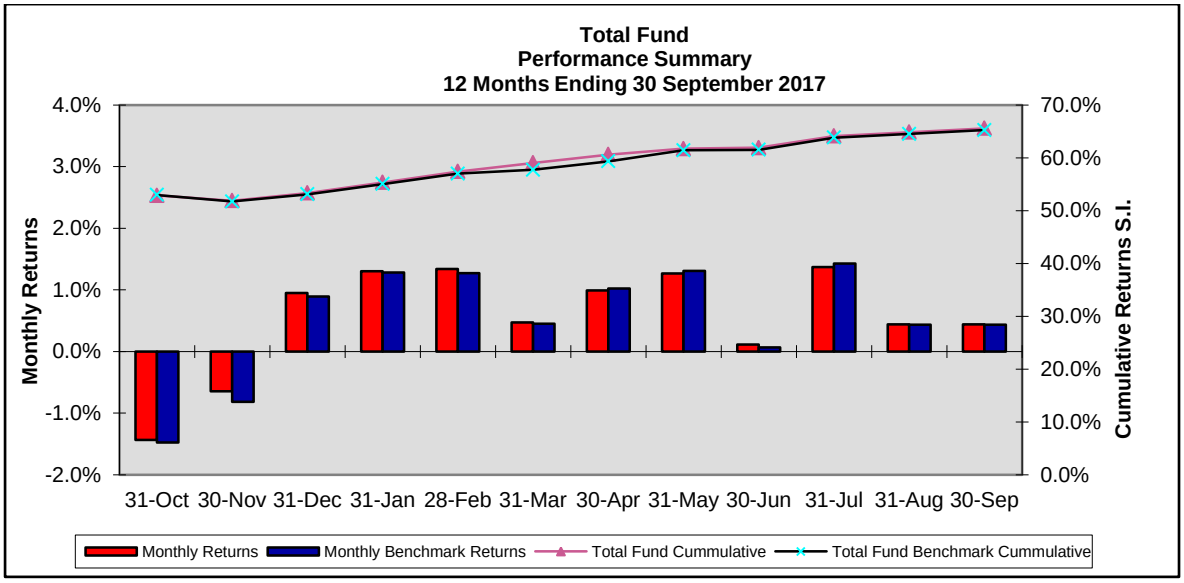
RENDIMENTO	$'000
Juros recebidos	43.919
Dividendos recebidos	38.763
Rendimento do tipo "trust income"	2.000
Outros rendimentos do investimento	2
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	202.955
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	87.751
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-2.389
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1.674
Despesas com CCI	-57
Outras despesas	621
Taxa (Withholding taxes)	-766
Total Rendimento	**371.125**

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	% 3 Anos	5 Anos	Desde a criação do Fundo
Rendimento Fixo Internacionais	0,67	2,87	-0,55	1,71	1,04	2,71
Referência	0,74	2,92	-0,74	1,69	1,01	2,70
Diferença	-0,08	-0,05	0,19	0,02	0,03	0,01
BCTL Cash Management (TLCM)	0,24	1,11	1,26	n.a	n.a	1,08
3 Months USD Libor	0,33	n.a	n.a	n.a	n.a	0,43
Diferença	-0,09	n.a	n.a	n.a	n.a	0,64
BCTL 3-5 yrs US Treasury	0,30	1,53	-0,38	1,75	1,13	1,27
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	0,35	1,50	-0,49	1,79	1,13	1,24
Diferença	-0,05	0,03	0,10	-0,05	0,01	0,03
Bank for International Settlement	0,44	2,57	-1,90	2,57	1,34	1,87
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	0,45	2,49	-2,02	2,59	1,38	1,87
Diferença	-0,01	0,08	0,12	-0,03	-0,03	0,00
Alliance Bernstein	2,50	8,90	-0,65	0,04	n.a	-1,37
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	2,62	9,06	-0,71	0,11	n.a	-1,42
Diferença	-0,12	-0,16	0,06	-0,07	n.a	0,06
Wellington Management	2,63	8,99	-0,78	n.a	n.a	0,37
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	2,62	9,06	-0,71	n.a	n.a	0,47
Diferença	0,01	-0,07	-0,07	n.a	n.a	-0,09

AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em acções de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	% 3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Acções Internacionais	4,80	15,80	18,19	8,00	11,32	10,28
Referência	4,84	16,01	18,17	7,69	10,99	9,68
Diferença	-0,04	-0,22	0,02	0,31	0,33	0,60
Schroders Investment Management Ltd	4,00	13,00	16,43	7,77	11,36	10,37
MSCI World Passivo Melhorado	4,84	16,01	18,17	7,69	10,99	9,68
Diferença	-0,84	-3,01	-1,74	0,08	0,37	0,69
SSgA International Equity	4,96	16,30	18,58	8,08	11,34	11,59
MSCI World Passivo	4,88	16,11	18,30	7,70	11,00	11,21
Diferença	0,07	0,19	0,28	0,38	0,34	0,39
BlackRock Investment Management	4,99	16,37	18,65	8,09	n.a	10,59
MSCI World Passivo	4,88	16,11	18,30	7,70	n.a	10,26
Diferença	0,10	0,26	0,35	0,39	n.a	0,33
BCTL Investment Management	3,18	12,37	13,12	n.a	n.a	15,44
MXAU AU Index Passive	3,14	12,31	13,09	n.a	n.a	15,43
Diferença	0,05	0,05	0,03	n.a	n.a	0,02

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram $3,50 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2.389
Depesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1.674
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	57
Outras despesas	(621)
Total	3.499

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de $315 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11	Em Mil de $
Transferência em Julho de 2017	165.000
Transferência em Agusto de 2017	0
Transferência em Setembro de 2017	150.000
Total das transferências no trimestre	**315.000**
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	420.000
Total das transferências no ano fiscal de 2017 áte ao fim de trimestre em análise	**735.000**

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero № 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 30 de Junho de 2017.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US$)	2017 Setembro	2016 Setembro
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	487.167	542.984
Recebíveis	62.578	30.780
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	16.212.563	16.049.930
TOTAL do ACTIVO	16.762.308	16.623.694
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-72.696	-13.861
Contas a pagar	-2.113	-4.922
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-74.809	-18.783
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	16.687.499	16.604.911
CAPITAL		
Balanço de abertura	15.844.327	16.217.573
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	136.372	80.507
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	184.032	101.067
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	6.410	6.088
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-735.000	-644.800
Rendimento do período	1.251.357	844.477
TOTAL	16.687.499	16.604.911

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Set-17	Set-16	Set-17	Set-16
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	43.919	39.531	124.955	118.293
Dividendos	38.763	39.519	132.022	139.563
Rendimento de Trust	2.000	1.734	5.864	5.544
Outras rendimentos do investimento	2	510	8	546
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	202.955	219.980	713.499	474.901
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	87.751	11.791	293.689	126.845
Rendimento Total do Investimento	375.390	313.065	1.270.037	865.692
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	2.389	1.943	5.465	6.445
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1.674	2.221	4.945	4.934
Despesas com o Comite Consultivo de Investimento	57	62	170	112
Outras despesas	-621	1	-244	1.216
Total das despesas	3.499	4.228	10.337	12.707
Lucros antes de impostos	371.891	308.838	1.259.700	852.985
Impostos pagos sobre o investimento	766	777	8.343	8.508
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	371.125	308.061	1.251.357	844.477
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimeto consolidado no período	**371.125**	**308.061**	**1.251.357**	**844.477**

Nota:

As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 17 de Otobro de 2017

Venâncio Alves Maria
Director Executivo

Abraão de Vasconselos
Governador